

Demolição de escola gera protesto

O antigo Centro de Ensino número 1 do Paranoá Velho foi parcialmente demolido. A atitude, segundo alguns moradores, foi tomada pelo diretor da escola que foi transferida para o novo assentamento. O administrador do Paranoá, Roberto Gonçalves Jorge, afirmou que a medida tem o respaldo da Fundação Educacional do DF.

A presidente da Associação dos Residentes da Quadra II do Paranoá, Izabel Alexandre de Sousa, disse que a atitude do diretor foi arbitrária e qualificou de "absurda" a posição da FEDF em concordar com a destruição de uma escola, cuja área é de três mil metros quadrados, com uma estrutura que contava com várias salas de aula, auditório e biblioteca. "O pior é que a comunidade não foi consultada", lamentou Izabel.

Os alunos da primeira e mais antiga escola do Paranoá foram transferidos para o novo Centro de

Ensino de Primeiro Grau nº 1 do assentamento. A área da ex-escola parcialmente destruída está sendo utilizada para aulas dos guardas mirins da Polícia Militar na parte da manhã.

Ontem, o local estava completamente abandonado, com a demolição pela metade, que deixou parte da estrutura destelhada, algumas paredes derrubadas, dando a impressão de se tratar de uma ruína, apesar de as instalações de alvenaria no interior da escola não terem sido derrubadas. O diretor da escola não foi localizado. Durante toda a tarde de ontem ele foi procurado na escola, mas não apareceu.

Os líderes comunitários esperam uma justificativa da FEDF: "Não faz sentido derrubar uma escola já construída, quando o espaço não só deveria ser preservado, como mantido para uso comunitário", defende Izabel Alexandre.

Fundação

A assessoria de imprensa da Fundação Educacional do DF informou que a transferência dos alunos do Centro de Ensino 1 do Paranoá Velho para a área de assentamento foi feita atendendo pedido da comunidade, que reclamava das condições de infra-estrutura do estabelecimento, e com base no parecer da Divisão de Engenharia da FEDF. "Os estudantes foram transferidos de uma escola de madeira para uma de alvenaria com maior espaço e melhores condições", informou.

Segundo a assessoria, a comunidade está também participando da ampliação da escola para onde foram transferidos os alunos. "A população está contribuindo para a edificação de uma área onde serão ministradas aulas de prática de serviços de indústrias, de comércio e educação artística", acrescentou.